

POLÍTICA

Começou a
campanha
eleitoral 2026)) 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

Saber as
leis é direito
humano)) 7



DIVULGAÇÃO

ESHOJE2

Exposição
com rock
em Viana)) 9



ANTÔNIO AVELAR

Nove medidas protetivas são violadas por dia no ES

Números no Anuário Brasileiro de Segurança Pública geram contestação sobre eficácia das medidas; especialistas alertam para a escalada da violência contra a mulher)) 3



O SUCESSO AOS OLHOS DA JUVENTUDE ATUAL)) 4

Saúde mental, liberdade, propósito e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são parâmetros da nova geração na tomada de decisões



DIVULGAÇÃO

EM BUSCA DO TÍTULO NAS ONDAS MALDIVAS

Neymara e a filha
Luna começam a
saga pelo mundial de
bodyboarding)) 8

DESCONFIADO DO RESÍDUO NO FUNDO DO VINHO?

Colunista esclarece que o
que parece estranho pode
revelar rara qualidade)) 10

FOTO DA SEMANA



Uma ex-funcionária de uma família é investigada por furtar R\$ 60 mil em espécie de um apartamento em Jardim Camburi, em Vitória, após usar como desculpa a necessidade de "ungir" os cômodos da residência

DIVULGAÇÃO

EDITORIAL

Geração em busca de sentido

Durante décadas, a sociedade apresentou aos jovens uma fórmula aparentemente segura para alcançar o sucesso: estudar, conquistar um diploma, ingressar no mercado de trabalho, construir uma carreira e acumular patrimônio.

Esse roteiro não desapareceu, mas deixou de ser aceito como a única possibilidade. Para uma parcela crescente da juventude, vencer na vida também significa preservar a saúde mental, ter tempo para os afetos, encontrar propósito no trabalho e exercer alguma liberdade sobre o próprio cotidiano.

A mudança deve ser compreendida para além dos rótulos frequentemente atribuídos às novas gerações. Quando um jovem abandona um emprego que considera adoeedor ou sem sentido, é fácil acusá-lo de impaciência, fragilidade ou falta de compromisso. Essa leitura, porém, ignora as condições de um mercado que cobra disponibilidade permanente, oferece vínculos cada vez mais frágeis e, muitas vezes, paga salários incompatíveis com o custo de vida. Não se pode exigir fidelidade irrestrita a empresas que raramente garantem segurança, perspectiva de crescimento ou relações profissionais saudáveis.

Questionar esse modelo é legítimo e necessário. As gerações anteriores conquistaram avanços importantes por meio do trabalho, mas também naturalizaram jornadas excessivas, ausências familiares e sofrimentos emocionais tratados como parte inevitável da vida adulta. Os jovens observam essas experiências e perguntam se vale a pena repetir o mesmo caminho. Não

querem apenas chegar ao destino prometido; desejam avaliar quanto da própria vida terão de sacrificar durante a viagem.

Isso não significa que diploma, renda e estabilidade tenham perdido importância. Em um país marcado pela desigualdade, a liberdade de escolher uma ocupação alinhada ao propósito pessoal ainda é um privilégio. Milhões de jovens não podem simplesmente deixar um emprego insatisfatório, pois precisam contribuir para a renda familiar e garantir necessidades básicas. Por isso, o debate sobre realização profissional não pode se limitar a discursos motivacionais. É preciso discutir salários dignos, proteção social, acesso à educação, condições adequadas de trabalho e oportunidades concretas.

As redes sociais tornam esse cenário ainda mais complexo. Ao expor continuamente imagens de viagens, prosperidade, beleza e felicidade, elas transformam a vida alheia em uma vitrine permanente. O jovem compara seus bastidores com a melhor versão editada dos outros e pode interpretar dificuldades normais como sinais de fracasso. A promessa de sucesso rápido cria ansiedade, distorce expectativas e alimenta uma sensação de atraso que nem sempre corresponde à realidade.

Nesse contexto, o autoconheci-

mento é uma ferramenta relevante, mas não pode ser apresentado como solução para problemas estruturais. Conhecer desejos, limites e valores ajuda a realizar escolhas mais conscientes. Entretanto, nenhuma reflexão individual substitui políticas públicas, relações profissionais respeitadas e uma formação que prepare os estudantes para lidar com frustrações, responsabilidades e mudanças. Iniciativas como o Projeto de Vida podem contribuir, desde que não transfiram exclusivamente ao jovem a culpa pelo próprio futuro.

As famílias também precisam reconhecer que aconselhar não é determinar. A experiência dos pais tem valor, mas foi construída em outro contexto econômico, tecnológico e social. Escutar os jovens não significa aceitar todas as decisões sem questionamento, e sim trocar a imposição pelo diálogo responsável.

A nova concepção de sucesso pode representar um avanço civilizatório, desde que não seja reduzida a slogans sobre felicidade. Trabalho e vida não deveriam ocupar lados opostos. Se a juventude está recusando essa divisão, cabe à sociedade ouvi-la, e transformar não apenas as expectativas individuais, mas as condições coletivas que ainda fazem da sobrevivência um obstáculo à realização.

ESPAÇO DO LEITOR

Confiança nas máquinas

A questão mais intrigante, para mim, não é se as máquinas pensam, mas por que nós passamos a confiar tanto nelas. A humanidade sempre criou ferramentas para ampliar suas capacidades. O problema surge quando passamos a depender delas a ponto de não percebermos o impacto que exercem sobre nós. O conforto tem um preço. Quanto mais uma tecnologia resolve problemas, menos exercitamos determinadas competências. Quanto mais ela antecipa nossos desejos, menos refletimos sobre nossas próprias escolhas. Por isso, acredito que a grande discussão sobre IA não está apenas na capacidade das máquinas. Está, sobretudo, na nossa disposição para entregar o controle. Quando uma plataforma escolhe o conteúdo que consumimos, quando um algoritmo decide o que merece nossa atenção ou quando uma inteligência artificial passa a conhecer nossos hábitos melhor do que nós mesmos, surge uma pergunta desconfortável: quem está realmente tomando as decisões? Porque, no fim das contas, a pergunta mais importante não é se as máquinas vão se tornar conscientes, é se nós continuaremos conscientes do poder que estamos entregando a elas.

Talitha Andrade

Corrupção sistêmica

Nessa confusão hedionda de um país que esqueceu de comprar o ingresso para o futuro, um vereador, prefeito, deputado, presidente, bem como policiais, juízes e fiscais — mesmo que aprovados por concurso público —, em grande parte, perderam a noção de que não passam de servidores públicos. Esquecem-se de que a autoridade que lhes é conferida existe para o exercício do cargo. Fora disso, são cidadãos com iguais direitos e deveres perante a lei (artigo 5º, caput, da Constituição Federal do Brasil de 1988). Dessa forma, entre escândalos de corrupção diários e notícias de impunidade na mesma frequência, caminhamos para mais um pleito eleitoral — ou deveríamos chamá-lo de dança das cadeiras? Pois é disso que se trata. O povo — ou gado — é chamado para dar aparência de legitimidade à manutenção das oligarquias estabelecidas e homologar essa pseudo-democracia. Não vejo nenhum político, de qualquer viés ou pon-

to cardeal (criação minha), sustentar proposta séria que implique em mudanças reais e efetivas. Exemplos: sou funcionário público e, para exercer minha função, tive de comprovar escolaridade, bem como ser aprovado em concurso público. Por que os políticos não precisam provar nada? Prefeituras, estados e governo federal são lotados de "ilustres" sem formação adequada ou comprovação de conhecimento para o exercício do cargo. Basta ter boa conversa? Quanto ao Supremo Tribunal Federal, por que os ministros não são nomeados dentre os juízes de carreira? Esse tipo de coisa ninguém propõe — seja à direita, à esquerda ou em qualquer outro espectro —, porque isso traria instabilidade para as oligarquias, às famílias estabelecidas no poder, aos amigos do rei. Enfim, bem-vindo à terra avistada pela luneta do navegador; terra de grandes auspícios, terra que mana leite e mel e que, de tão fecunda, sobrevive a nós.

Julio Medeiros

Crise de criatividade

Penso que criatividade tem a ver com interesse. Não tem como ficar sem criatividade estando profundamente interessado, seja na vida, em um objeto ou em algum tema. Esse é o problema da automatização e da realidade cada vez mais competente em nos manter distraídos: ela destrói o interesse nas pequenas coisas. Mas como resolver isso? Simples: olhe para o mundo pela primeira vez todos os dias, tal como uma criança pequena. Para ela, tudo é novo. Se hipnotiza por uma poça d'água suja ou pelo voo de um mosquito. Você se lembra de quando as coisas não tinham nome? A gente passa por uma árvore e pensa: "Ah, isso é uma árvore." Mas, se você não soubesse que árvores existem e se deparasse com uma, o que faria? Que nome daria? Faço isso o tempo todo, como uma brincadeira. A parte boa é que ninguém precisa ser escritor para olhar o mundo com olhos de criança e despertar a própria criatividade. A realidade está aí, aberta, gigante, complexa, contraditória. Tudo isso disponível para você. Se quer saber por onde começar, te dou uma dica. Se olhe no espelho e responda: e se você não soubesse que você é você?

Pedro Ivo

Medidas protetivas no ES: violação cresce 28,5%

Descumprimento pode indicar escalada da violência e exige resposta rápida do Estado

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Conseguir uma medida protetiva costuma representar, para muitas mulheres, o primeiro passo concreto para interromper um ciclo de violência. A decisão judicial impõe limites ao agressor, restringe aproximações e contatos e busca afastar a vítima de novas ameaças. Mas, quando essa ordem é ignorada, a proteção concedida no papel pode não ser suficiente para impedir que o risco continue dentro da rotina.

No Espírito Santo, os registros de descumprimento de medidas protetivas de urgência cresceram 28,5%, segundo o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O Estado contabilizou 3.435 ocorrências em 2025. O crescimento chama atenção por atingir justamente um dos principais mecanismos de proteção previstos na Lei Maria da Penha.

Para a psicanalista, cientista social e especialista em políticas públicas Lohaine Barbosa, o aumento precisa ser analisado a partir de duas realidades que caminham juntas. De um lado, mais mulheres podem estar reconhecendo o descumprimento e procurando a polícia. Ao mesmo tempo, os números indicam que a proteção ainda enfrenta desafios para se tornar efetiva.

A especialista pondera, porém, que o aumento das notificações não pode ser interpretado como redução da vulnerabilidade. Para que uma ocorrência seja registrada, é necessário que o agressor tenha violado a decisão e que a vítima tenha conseguido denunciar. Assim, o crescimento pode dar maior visibilidade ao problema, mas não elimina o risco enfrentado pelas mulheres.

DIVULGAÇÃO



“A efetividade da medida protetiva se mede pela capacidade de garantir que ela seja cumprida”

LOHAINE BARBOSA, especialista

“Cada registro é também uma ordem descumprida e uma mulher que continuou em risco. O aumento das denúncias representa maior visibilidade do problema, mas não pode ser confundido com a redução da violência. A efetividade da medida protetiva não se mede apenas pela sua concessão, mas pela capacidade de garantir que ela seja cumprida”, afirma Lohaine.

Segundo ela, entre os principais entraves estão a dificuldade de fiscalizar as decisões judiciais, o tempo de resposta em situações emergenciais, as limitações estruturais das forças de segurança e falhas no acolhimento inicial. Em episódios de maior gravidade, o intervalo entre a violação e a resposta do Estado pode ser decisivo.

“Muitas vezes, o feminicídio não ocorre de forma inesperada. Ele é precedido por ameaças, perseguições, descumprimentos reiterados da medida protetiva e sucessivos pedidos de socorro”, destaca.

RISCO ELEVADO

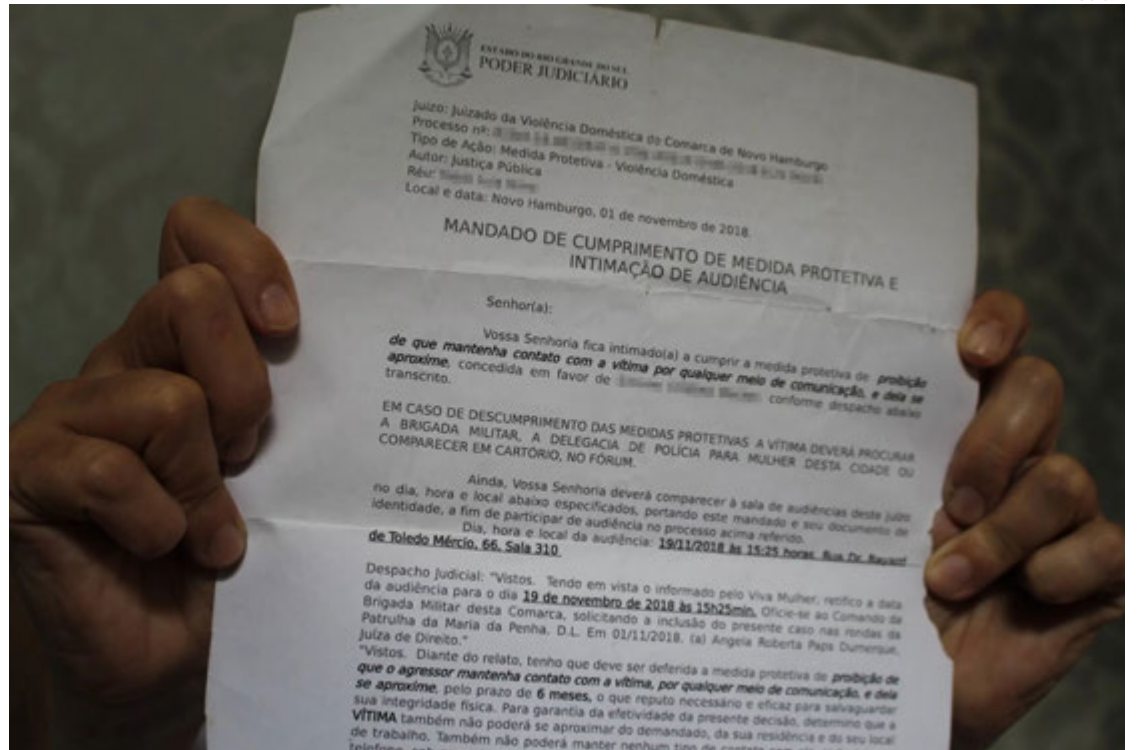
Para Lohaine, cada descumprimento deve ser tratado como um alerta de risco elevado. O comportamento demonstra que o agressor mantém a tentativa de controle, perseguição ou intimidação e pode ignorar também outras intervenções feitas pelos órgãos de proteção.

Entre as medidas que podem reforçar a segurança das vítimas, a especialista cita a ampliação do monitoramento eletrônico de agressores, com sistemas capazes de identificar aproximações indevidas, e o fortalecimento de patrulhas especializadas, responsáveis por acompanhar mulheres em situação de maior risco e fiscalizar o cumprimento das decisões.

Ela também defende uma integração mais eficiente entre Poder Judiciário, Ministério Público, forças policiais, assistência social e saúde. A comunicação entre esses serviços, segundo Lohaine, pode fazer com que sinais anteriores de agravamento sejam identificados antes de um desfecho mais violento.

Além da responsabilização criminal, a especialista considera necessário ampliar políticas voltadas aos autores da violência. A proposta, segundo ela, não substitui a punição, mas busca impedir que os mesmos comportamentos se repitam em outros relacionamentos.

“Proteger as mulheres continua sendo a prioridade, mas prevenir novas vítimas exige também intervir sobre quem pratica a violência. Enfrentá-la exige proteger, responsabilizar e, ao mesmo tempo, transformar essa cultura”, conclui.



No ano de 2025, o Espírito Santo contabilizou média de quase 10 medidas descumpridas por dia

Mensagens podem ser crime

O DESCUMPRIMENTO de uma medida protetiva de urgência não depende de uma nova agressão física para ser caracterizado. A simples violação das determinações impostas pela Justiça já pode configurar crime, mesmo quando não há violência física.

A advogada criminalista Camila Rodrigues explica que a medida protetiva é uma ordem judicial e deve ser cumprida integralmente até que seja modificada pelo juiz. “Há descumprimento sempre que o agressor desrespeita qualquer ordem fixada pelo juiz. Aproximar-se da vítima, procurá-la por qualquer meio ou frequentar os lugares proibidos. Basta romper a determinação para que o

crime se configure, e é importante lembrar que nem mesmo a concordância da vítima autoriza a violação: a medida só pode ser modificada pelo próprio juiz”, afirma.

Segundo a especialista, a legislação foi endurecida nos últimos anos e hoje prevê pena de reclusão de dois a cinco anos, além de multa, para quem descumpra a medida protetiva. Ela destaca ainda que a responsabilização criminal não depende da vontade da vítima.

“A punição vem se tornando mais severa ao longo dos anos e hoje pode chegar a cinco anos de prisão, além de multa. E não depende de a vítima querer processar: o Ministério Público pode denunciar

por conta própria”, explica.

Caso a medida protetiva seja descumprida, a orientação é procurar ajuda imediatamente. Em situações de risco, a recomendação é acionar a Polícia Militar pelo telefone 190 e comunicar formalmente a violação às autoridades.

A advogada também orienta que a vítima preserve todas as provas disponíveis, como mensagens, capturas de tela, fotografias e testemunhas, para auxiliar na responsabilização do agressor. Ela ressalta ainda que a mulher não deve tentar resolver a situação por conta própria. Caso queira alterar ou revogar a medida protetiva, o pedido deve ser feito ao Poder Judiciário.

Medidas têm resposta rápida

A LEI Maria da Penha prevê medidas protetivas de urgência para reduzir o risco enfrentado por mulheres em situação de violência doméstica. Segundo a chefe da Divisão Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), delegada Cláudia Dematté, esses mecanismos permitem uma resposta rápida do Estado diante de situações de risco iminente.

De acordo com a Polícia Civil, após o registro da ocorrência e a solicitação da medida protetiva, a autoridade policial tem até 48 horas para encaminhar o pedido ao Poder Judiciário, que dispõe do mesmo prazo para analisá-lo.

Caso o agressor descumpra a de-

terminação, ele poderá responder pelo crime previsto no artigo 24-A da Lei Maria da Penha, cuja pena varia de dois a cinco anos de reclusão, além de multa. Nos casos de prisão em flagrante, a concessão de fiança não pode ser feita pela autoridade policial.

Além da investigação dos crimes de violência doméstica e familiar e dos crimes contra a dignidade sexual, a delegada ressalta ainda que a atuação da Polícia Civil também busca ampliar o acesso das mulheres aos serviços de proteção.

“Além da repressão aos crimes de violência doméstica e familiar e aos crimes contra a dignidade se-

xual, a Divisão Especializada de Atendimento à Mulher desenvolve importantes ações preventivas, por meio do Projeto Homem que é Homem e do Projeto Deam Itinerante, promovendo palestras, orientações e ações educativas junto à população”, afirma

Segundo Cláudia, o enfrentamento à violência contra a mulher depende da atuação conjunta dos órgãos da rede de proteção e de ações que vão além da repressão aos crimes. “É fundamental desconstruir valores machistas ainda presentes na sociedade, compromisso que deve ser assumido por toda a sociedade”, finaliza.

O conceito de "sucesso" redefinido pelos jovens

Saúde mental, carreira, propósito e planejamento financeiro entram na nova equação

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Os jovens estão mudando o significado de sucesso — sem rejeitar o dinheiro ou o planejamento. Ao mesmo tempo que questionam carreiras marcadas por estresse e perda de qualidade de vida, Millennials e integrantes da Geração Z diversificam mais os investimentos e formam mais reservas de emergência do que a população acima dos 60 anos.

O cruzamento dessas duas tendências revela um novo modo de encarar a vida adulta. Diploma, carreira, dinheiro e estabilidade continuam importantes, mas já não bastam sozinhos. Saúde mental, liberdade, propósito e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal passaram a pesar nas decisões profissionais e financeiras.

Para o psicólogo e conselheiro do Conselho Regional de Psicologia da 16ª Região (CRP-16), Rudge Vigato, o jovem não quer apenas saber aonde chegará. Ele também considera a jornada e a vida que construirá até alcançar o destino. É esse olhar que ajuda a explicar por que muitos deixam empregos que não fazem sentido, provocam estresse ou impedem experiências consideradas importantes.

Essa busca não significa falta de preocupação com o futuro. Dados do Raio X do Investidor Brasileiro, levantamento da ANBIMA em parceria com o Datafolha,

DIVULGAÇÃO



“Hoje o jovem não quer só saber onde ele vai chegar, mas ele também quer saber qual a jornada que ele vai fazer e a vida que ele vai construir até chegar nesse destino”

RUDGE VIGATO, CRP-16

apontam uma inversão geracional: os mais jovens estão mais preparados financeiramente do que os mais velhos. Enquanto avançam na diversificação e na construção de reservas, 65% dos Boomers, com mais de 60 anos, não utilizam ou sequer conhecem produtos de investimento. Outros 62% afirmam não guardar dinheiro de nenhuma forma.

Os números contrariam a expectativa de que experiência e idade resultem necessariamente em maior estabilidade e planejamento. Segundo a especialista do mercado financeiro Cecília Perini, os mais velhos são hoje os mais vulneráveis, reflexo de décadas de baixa educação financeira e do afastamento do universo dos investimentos.

O avanço da juventude não elimina o problema. Somente 36% da população brasileira é considerada investidora e apenas 16% começaram a guardar dinheiro para a aposentadoria. Estar à frente das gerações anteriores não significa estar totalmente preparado.

Há ainda outras pressões reais. Nas redes sociais, imagens de sucesso, viagens, dinheiro e felicidade expõem os jovens a comparações com versões editadas da vida alheia. A frustração pode surgir quando o projeto pessoal passa a ser medido por referências que não mostram a realidade inteira.

PROJETO DE VIDA

Nesse contexto, autoconhecimento e educação financeira se



Liberdade e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal pesam nas decisões profissionais e financeiras

aproximam. Compreender desejos, medos, valores e objetivos pode ajudar o jovem a decidir qual trabalho faz sentido, que estilo de vida deseja e como o dinheiro pode servir a esse projeto. No Espírito Santo, a disciplina Projeto de Vida, presente no ensino médio, começa a estimular reflexões sobre relações, família, trabalho, propósito e contribuição social.

A mudança geracional, portanto, não coloca qualidade de vida e segurança financeira em lados opostos. Mostra que o dinheiro pode deixar de ser o único sinal de sucesso e passar a funcionar

como apoio para escolhas mais conscientes. O jovem que busca renda, investe e forma uma reserva também pode estar procurando a liberdade para não permanecer em uma rotina que lhe roube saúde, tempo e sentido.

O desafio é transformar esse movimento em preparação duradoura. Organizar o orçamento, construir uma reserva e pensar na aposentadoria precisam caminhar junto com as prioridades pessoais. O novo sucesso não abandona o futuro: tenta chegar até ele sem abrir mão da vida construída no caminho.

Se conhecer para evitar comparações infundadas

As redes sociais pressionam o novo conceito de sucesso. Imagens de dinheiro, viagens e felicidade podem levar os jovens a comparar a própria realidade com recortes da vida alheia e adotar metas distantes de seus valores.

Para o psicólogo Rudge Vigato, o autoconhecimento é central para escolhas conscientes. Muitos chegam à vida adulta após anos de formação sem estímulo para compreender desejos, medos e valores.

Essa reflexão também importa nas decisões financeiras. Embora os jovens diversifiquem mais os investimentos e formem mais reservas, o avanço não significa preparo completo. Planejar exige organização, disciplina, visão de longo prazo e atenção à aposentadoria.

No Espírito Santo, a disciplina Projeto de Vida no ensino médio já abre espaço para perguntas além da profissão. Estilo de vida, relações, família, propósito e contribuição social entram na construção do futuro. Dinheiro e carreira deixam de ser medidas isoladas e passam a integrar um projeto definido pelo próprio jovem.

Aprendizado dentro de casa

A INVERSÃO financeira abre espaço para uma troca capaz de fortalecer a família. Os jovens podem ajudar pais e avós a conhecer plataformas digitais, produtos e formas de diversificação. Os mais velhos podem transmitir experiências ligadas à disciplina, ao controle de gastos e à visão de longo prazo.

Para a especialista do mercado financeiro Cecília Perini, quando esse diálogo ocorre dentro de casa, o planejamento conjunto se torna mais eficiente. Decisões relacionadas a investimentos, aposentadoria e sucessão podem ficar mais estruturadas e menos arriscadas.

A conversa ganha importância diante dos dados do Raio X do Investidor Brasileiro. Entre os Boomers, 65% não usam ou não conhecem produtos de



DIVULGAÇÃO

Na troca entre as gerações, todos saem ganhando

investimento, enquanto 62% não guardam dinheiro. Na população em geral, somente

16% começaram a poupar para a aposentadoria.

A família também influencia os objetivos pessoais. Segundo o psicólogo Rudge Vigato, pais e responsáveis precisam compreender que os jovens vivem um contexto diferente daquele enfrentado pelas gerações anteriores. Diálogo, respeito e empatia ajudam a reduzir conflitos e permitem que eles tracem caminhos próprios, sem a obrigação de repetir as escolhas dos pais.

Essa troca combina habilidades distintas: de um lado, acesso à tecnologia e a novos produtos; de outro, aprendizado acumulado sobre gastos e planejamento. Diante de um país em que 64% ainda estão fora do mercado financeiro, aproximar essas experiências pode reduzir vulnerabilidades em todas as idades.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Sinal verde!

A partir de domingo, 16 de agosto, os agentes políticos passam de pré-candidatos a candidatos e já podem pedir votos oficialmente. Até o fechamento desta edição, “muitas noivas” estavam na porta da igreja.

Marketing enlouquecido

Não só de política vive uma campanha, mas também de ego e pitacos. Os marqueteiros estão enlouquecidos, e o processo só está começando. Para conseguir imprimir material de campanha, só com muita oração e paciência, porque, além das mudanças nas decisões partidárias, teve mãe, irmã, namorada ou amiga de candidato achando que deveria mexer “nisso ou aquilo”.

Salvo por um palanque?

O deputado estadual Sergio Meneguelli, anunciado pelo PSD para a disputa ao Senado Federal de forma avulsa, está animado com a campanha, mas não esconde a preocupação com fake news. Avalia que será alvo de um complô. Sua candidatura só foi possível porque o presidente Ronaldo Caiado precisa de um palanque no Espírito Santo. A mudança de Leonardo

Monjardim para o Novo ocorreu pelo mesmo motivo: garantir um palanque para o candidato do partido à Presidência da República, Romeu Zema.

Com Euclério 1

O vereador Sérgio Camilo fez um pronunciamento inflamado, de defesa e ataque, na Câmara de Cariacica, dando o tom de como será o clima eleitoral na cidade. A defesa foi ao prefeito Euclério Sampaio (MDB), de quem elogiou a gestão e o fato de ter dado emprego a pessoas aliadas a Celson Andreon. O ataque foi justamente ao ex-vereador que, derrotado em eleições passadas, estava no gabinete do deputado federal Messias Donato (União Brasil), aliado de Euclério.

Com Euclério 2

O ataque de Sérgio Camilo a Andreon — a quem chamou de ingrato e de “uma pessoa sem palavra” — ocorre justamente porque ele não está com Messias Donato, candidato do prefeito Euclério Sampaio, na campanha à reeleição. Celson Andreon está com Marcelo Santos.

Sem Rose

O MDB capixaba lançou Rose

de Freitas como candidata ao Senado, mas vereadores ligados ao prefeito Euclério Sampaio — presidente do MDB no Espírito Santo — reuniram-se com o candidato a reeleição, o senador Marcos do Val. No grupo, estavam o secretário de Esportes da gestão de Euclério Sampaio, Edgar Teixeira, e os vereadores Jades Amorim, Leo do IAPI, Juquinha e Cleidimar Alemão.

Importante ressaltar!

Nas eleições de 2026, os eleitores terão dois votos para o Senado. Além de Rose de Freitas (MDB) e Marcos do Val (Avante), estão na disputa Maguinha Malta (PL), Serginho Meneguelli (PSD), Renato Casagrande (PSB), Evair de Melo (Republicanos), Callegari (DC), Fabiano Contarato (PT), Professor Fabian (PSOL) e Rodney Miranda (PRTB) — até o fechamento desta edição.

Apostas

A Federação União Progressista está convencida de que terá condições de eleger até sete deputados estaduais. As apostas, nos bastidores, são nas reeleições de Adilson Espíndula, Zé Esmeraldo e Raquel Lessa, além de boas votações de Léo Camargo, Fernando Santório, Doutor

Hércules, Audifax Barcelos e Daniel Santana.

Falando em federação...

... a escolha de Marcelo Coelho como suplente de Renato Casagrande (PSB) ao Senado, mesmo sendo ele um progressista, não agradou a um grupo importante de filiados do PP. Inclusive, não foi por causa da filiação que Marcelo Coelho foi escolhido.

Master Capixaba 1

A crise na Apex Partners e a relação dos filhos de Renato Casagrande e Ricardo Ferraço, respectivamente Victor Casagrande e Pedro Chieppe, já impactam e deverão continuar impactando o início da campanha eleitoral do ex-governador e do atual governador. Aliados avaliam que é difícil desvincular os nomes dos filhos dos nomes dos pais.

Master Capixaba 2

Na íntegra, a avaliação de um importante político capixaba, integrante do mesmo grupo do governador Ricardo Ferraço (MDB) e do candidato ao Senado Renato Casagrande (PSB): “Essa relação entre a política e a classe empresarial do Espírito Santo é muito forte. Se você olhar quem são os avalistas de

várias coisas aí, verá que há nomes muito fortes na classe empresarial: Buaiz, Sarlo, Chieppe e Dalla Bernardina, além dos filhos de Renato Casagrande e Ricardo Ferraço. Para a campanha, o impacto é a narrativa adversária ‘do aval moral’”.

Master Capixaba 3

Ainda sobre a classe empresarial, a Apex Partners é mantenedora Diamante do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF-ES), que, após a divulgação do Caso Apex, apressou-se em informar que instalou um comitê de crise. “A medida foi adotada em razão da relevância dos relacionamentos institucionais mantidos com a mantenedora e da participação de alguns de seus executivos nas atividades do Instituto”. O IBEF-ES vai acompanhar o caso para tomar medidas que não prejudiquem a instituição.

Falando nisso...

A classe política está preocupada porque a perda financeira, avaliada em mais de R\$ 1,4 bilhão — número apontado até agora no Caso Apex —, fez muitos candidatos perderem doações de campanha da classe empresarial.

Publicação Legal é aqui

 <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Impresso e digital diários

Contato:

bianca@eshoje.com.br/

27 99744-6251

 **ESHoje**®

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

SUA EMPRESA É UMA S.A.?

O calendário das
assembleias já
começou.

➤ A Lei nº 6.404/1976 exige a
publicação das demonstrações
financeiras antes da AGO.

Garanta a segurança
jurídica e a validade
dos seus atos dentro
do prazo.

**PUBLIQUE NO ES
HOJE DE FORMA
ÁGIL E SEGURA.**

ESHOJE®



Do impresso ao digital **a gente te conecta com a notícia.**

HUGO BORGES

João Gualberto
Redação@eshoje.com.br



João Dalmácio e sua hotelaria de inovações

A atual edição da CasaCor capixaba se realiza na antiga sede do Hotel Porto do Sol, onde há, inclusive, um espaço que presta homenagem ao fundador do hotel, o empresário João Dalmácio Castelo.

Homenagem mais do que merecida, já que o empreendimento teve um caráter muito inovador, pelas razões que quero abordar. João foi, ele próprio, um homem muito à frente de seu tempo, com grande visão de futuro.

É preciso lembrar que Vitória começava a se transformar, mais uma vez, nos anos 1980, quando o hotel foi construído, com os aterros na Enseada do Suá, a duplicação da Avenida Dante Michelini e o deslocamento do comércio do Centro da cidade. A dinâmica da cidade definitivamente se deslocava para a Região Norte. Os maiores responsáveis pelas profundas transformações urbanas pelas quais passávamos eram os novos empreendimentos econômicos,

impulsionados pelo Porto de Tubarão, pela antiga CST e pelas indústrias instaladas no CIVIT, para ficar nos mais importantes.

Dentre essas novidades, tinha especial relevância a localização, na Serra, do CIVIT, que abriga até hoje muitas indústrias importantes; a proximidade com a Aracruz Celulose e o novo polo que se instalava naquele município; a ampliação do movimento no aeroporto de Vitória; e as novas zonas residenciais delimitadas pela Praia de Camburi, seu calçadão e seus quiosques. Era uma outra cidade que nascia.

Nenhuma outra capital brasileira fez uma mudança tão radical de seu centro dinâmico quanto Vitória. A começar pela Prefeitura, que se instalou na Avenida Beira-Mar

ainda nos anos 1970, seguida pela Câmara Municipal de Vitória. Logo depois dessas mudanças, ficou pronto o aterro da Enseada do Suá, que trouxe consigo o edifício do Palácio do Café, outrora um espaço econômico importante na Praça Costa Pereira. A vinda do Shopping Vitória foi definitiva, logo depois do Boulevard e do Centro da Praia. Estava, assim, consolidada a vinda do comércio para a Região Norte.

Em termos da administração pública, a transferência da sede do Tribunal de Justiça foi simbólica do esvaziamento do Centro da cidade e da consolidação de uma nova versão da capital do Espírito Santo. O que foi acontecendo na sequência é do conhecimento de todos: a Enseada do Suá passou a receber edifícios comerciais e residenciais, e a dinâmica social abandonou o antigo Centro.

Quem percebeu essas transformações com profundidade e espírito empreendedor, muito antes

que tudo isso tivesse acontecido, foi João Dalmácio Castelo Miguel. Ele sonhou com um hotel que fosse capaz de captar e multiplicar as demandas dos novos tempos e as realizou em um projeto arquitetônico e de funcionamento muito moderno. Ele ajudou a cidade a mudar em direção ao progresso.

O Hotel Porto do Sol não ficava mais próximo ao poder expresso pelos governos, mas sim a uma nova dimensão que se instalava no campo dos negócios e nas mudanças no estilo de vida que ela inspiraria. De forma impensável até então, o hotel foi instalado no extremo da Praia de Camburi. A modernidade do Hotel Porto do Sol era absoluta: salões para convenções, restaurante com cozinha internacional, eventos elegantes, música sofisticada. Enfim, um novo tempo capixaba que se expressava nesse empreendimento inovador.

A própria concepção arquitetô-

nica do renomado Paulo Casé, os detalhes da beleza interior do Porto do Sol, inclusive a participação de Ziraldo, tudo isso fez do hotel a marca de um tempo. Em seus apartamentos, hospedaram-se os maiores visitantes que a cidade teve por longo período, entre eles o grande cronista Carlinhos de Oliveira, que morou ali nos momentos finais de sua vida. Era muito amigo de João Dalmácio.

A hotelaria de Vitória não seria a mesma sem o Porto do Sol, e o hotel não seria o mesmo sem João Dalmácio. Requite, bom gosto, qualidade, inovação, um novo estilo de vida. Tudo isso foi, um dia, o Hotel Porto do Sol e o seu simpático proprietário à sua frente, com charme e elegância. Referenciar todos esses aspectos presentes na hotelaria inovadora que o empreendimento expressou é mais do que o nosso dever: é resgatar uma dívida de gratidão que a cidade deve ter para com ele.

COLUNA FEU ROSA

Direito humano

Há alguns dias fiquei a meditar sobre meus tempos de escola. Quantas coisas maravilhosas aprendi! Zelas mestras me ensinaram a ler e a escrever. Me deram noções de ciências e de história. Me guiaram através do mundo dos números. E muito mais.

O fato é que cheguei ao Curso de Direito com uma razoável formação cultural. Mas eis que, ao longo de minha caminhada pelo universo jurídico, percebi que algo está faltando no ensino médio: noções básicas sobre leis.

Esta percepção foi ampliada durante o exercício da magistratura. Quantas pessoas encontrei penalizadas civil e mesmo criminalmente por não terem conhecimento de regras jurídicas básicas. Quantas mais vi irremediavelmente prejudicadas por não terem sido orientadas acerca de seus direitos ou das consequências de seus atos.

Este surpreendente quadro, registro, é praticamente mundial. Enfrentá-lo é trabalho que consumirá ainda algumas décadas - e que não beneficiará a atual geração. Daí uma interessante ideia que li nas páginas do respeitado jornal britânico 'The Times': estabelecer serviços de orientação legal nas comunidades.

Autor da ideia, o magistrado inglês Robert Ringer ponderou sobre as vantagens que uma orientação jurídica preventiva traria para a economia e a sociedade em geral. Segundo argumentou, "milhões de pessoas não estão recebendo os be-

nefícios a que tem direito. No longo prazo isto não apenas as prejudicará como custará à sociedade mais do que se tivessem tido acesso à ajuda de que necessitavam".

E concluiu: "Orientação legal e acesso à justiça é um direito humano - talvez o mais fundamental de todos, pois nenhum direito é real a menos que se tenha a capacidade de exercê-lo".

Medite, agora, sobre aqueles tantos que assinam contratos em branco. Que pensam equivaler um recibo a escritura de imóvel. Que são enganados enquanto consumidores. Que são iludidos e envilecidos pela administração pública. Que teriam suas vidas mudadas para melhor se tivessem à disposição uma orientação jurídica preventiva - afinal, sabemos todos que prevenir é melhor que remediar.

Contemplo, com olhos de ver, a realidade do povo brasileiro. E o vejo, tão perdido, a parafrasear Castro Alves exclamando "Direito, ó Direito, onde estás que não respondes? Em que mundo, em que estrela tu te escondes?"

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Redescobrimos a vida

Há lugares onde o relógio continua funcionando, mas o tempo, por alguma razão que a razão desconhece, simplesmente para. Foi assim no Atacama.

Durante alguns dias, a imensidão vazia deixou de ser ausência para se tornar presença. O silêncio não constrangia. O horizonte não pedia explicações. Tudo parecia dizer, sem pronunciar palavra alguma, que a vida pode existir sem urgência.

Não foi uma viagem feita para colecionar monumentos, compras ou fotografias destinadas aos holofotes das redes sociais. Nada contra. Há um tempo para tudo. Mas esta foi uma viagem sobre outras riquezas: convivência, afeto, contemplação e uma espécie de devoção silenciosa pela vida.

E curiosamente essa descoberta começou... num restaurante. Sim, num restaurante.

Fomos ao Ephedra, conhecido por valorizar pequenos produtores de vinho e a gastronomia local. Eu e meu filho não estávamos muito bem do estômago. Entrei pensando apenas numa Coca-Cola, acreditando que o gás resolveria o desconforto.

A atendente sorriu com delicadeza e respondeu: Não temos cola. Mas temos uma infusão de ervas naturais. Confesso que estranhei. Aceitei. A bebida tinha um gosto que lembrava boldo, mas era preparada com uma erva cultivada a mais de quatro mil metros de altitude. O desconforto passou. Mas o que realmente mudou não foi o estômago.

Foi o olhar. Percebi, naquele instante, o quanto estamos condicionados a buscar no industrial aquilo que a natureza já nos oferece há séculos. Eu procurava uma solução engarrafada. Ela me ofereceu uma planta. Sem discursos. Sem militância. Apenas uma xícara fumegante.

Foi ali que compreendi que, muitas vezes, estamos profundamente conectados com tudo aquilo que nos desconecta de nós mesmos.

À noite, sob um dos céus mais limpos do plane-

ta, vieram as estrelas. Não era apenas um espetáculo astronômico. Era uma aula de humildade.

Diante daquela infinidade de luzes, compreendemos o tamanho exato da nossa pequenez - e, paradoxalmente, a imensidão do privilégio de existir.

Enquanto o vento atravessava o deserto e acariciava nossos rostos, aprendíamos a olhar o céu pelos olhos do povo atacamenho. Para eles, as estrelas não servem apenas para serem admiradas. Elas orientam caminhos, contam histórias, preservam memórias e lembram que existe uma ordem muito maior do que aquela que tentamos impor à vida.

Um povo moldado pela aridez, pelos ventos e pelas temperaturas extremas aprendeu a encontrar abundância justamente onde quase tudo parece faltar.

San Pedro de Atacama também parece desafiar o nosso conceito moderno de progresso. Ruas estreitas de terra, construções feitas quase com as próprias mãos, nenhuma avalanche de painéis luminosos ou vitrines chamando atenção.

Em vez disso, pessoas. Pessoas conversando nas calçadas. Famílias reunidas. Taças erguidas. Risadas atravessando a noite. Como se a felicidade nunca tivesse precisado de LED para ser vista.

Voltei pensando que talvez a vida não nos peça para acelerar tanto quanto imaginamos.

Talvez ela apenas espere que, de vez em quando, tenhamos coragem de descer na estação errada, interromper a corrida e permitir que o tempo pare um pouco. Há viagens que nos levam a um lugar. E há outras que nos devolvem para casa, mesmo quando estamos a milhares de quilômetros dela.

MOEMA GIUBERTI
Promotora de Justiça



Maior campeã de bodyboarding de todos os tempos, Neymara, aos 50 anos, poderá disputar o título mundial contra a própria filha

Rainhas das ondas do ES surfam nas Maldivas

Entre as 8 melhores do planeta, Neymara Carvalho e Luna Hardman iniciam mais uma temporada do Circuito Mundial de Bodyboarding

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redacao@eshoje.com.br

O Circuito Mundial Feminino de Bodyboarding da IBC World Tour começou nesta quarta (12), na ilha de Thulusdhoo, nas Maldivas. Na sequência, passa por duas etapas em Portugal antes de chegar ao Brasil, onde será disputado o Wahine Bodyboarding Pro, entre 10 e 20 de setembro, na Praia do

DIVULGAÇÃO



“Maldivas é uma onda que conheço bem e gosto muito, então começo a temporada bastante confiante”

LUNA HARDMAN, atleta

Solemar, em Jacaraípe, na Serra (ES), etapa que definirá as campeãs mundiais de 2026.

Neymara Carvalho e Luna Hardman chegam ao início da temporada entre as oito melhores bodyboarders do mundo. A pentacampeã encerrou o último circuito na quarta colocação do ranking mundial, enquanto a filha, atual terceira colocada da etapa brasileira, terminou em oitavo, consolidando-se entre as principais atletas da nova geração da modalidade.

Idealizadora do Wahine e maior campeã de bodyboarding de todos os tempos, Neymara, aos 50 anos, poderá disputar o título mundial contra a própria filha, de 20 anos, que fará, pela primeira vez, todas as etapas da categoria profissional:

"Estou muito feliz de iniciar mais um ano de Circuito Mundial, principalmente ao lado da minha filha e da Bianca Simões, que também está indo junto e é nossa aluna no Instituto Neymara Carvalho. Me preparei muito para essa temporada, montei uma equipe para cuidar da minha preparação física e mental e quero representar o Espírito Santo da melhor forma possível. Os capixabas podem esperar muita dedicação, esforço e foco para que eu continue trazendo grandes resultados", afirma Neymara.

ETAPAS DO MUNDIAL

Entre os dias 12 e 21 de agosto, a ilha de Thulusdhoo recebe pela primeira vez o Maldives Pro. Conhecido pelas ondas sobre recifes de coral, o arquipélago está

entre os destinos mais tradicionais dos esportes de ondas no mundo. Na sequência, Portugal será sede de mais duas etapas: a Miss Quebramar Cup, nos dias 27 e 28 de agosto, em Aveiro, e o Sintra Bodyboard Festival, entre 1º e 6 de setembro, na Praia Grande, em Sintra, uma das paradas mais tradicionais do Mundial.

"Esse será o primeiro ano em que vou disputar todas as etapas do circuito profissional. Estou muito animada, me preparei bastante física e mentalmente e sinto que chego pronta para esse desafio. Maldivas é uma onda que conheço bem e gosto muito, então começo a temporada bastante confiante. Sintra foi onde conquistei meu primeiro título mundial (Pro Junior 2022)", diz Luna.

Uma história de gerações

A TRAJETÓRIA de Neymara e Luna também simboliza a transformação do esporte. Quando a filha começou a competir, Neymara percebeu que as meninas não tinham uma categoria de base equivalente à existente no masculino. Dessa necessidade nasceu a Pro Junior Feminina, criada em 2022 no Circuito Mundial e consolidada na etapa brasileira, que hoje reúne

atletas de diferentes países.

A iniciativa ajudou a revelar talentos como a própria Luna, bicampeã mundial da categoria (2022 e 2024) e se tornou uma das principais portas de entrada para a nova geração do bodyboarding feminino.

Agora, poucos anos depois, mãe e filha chegam ao Circuito Mundial dividindo o mesmo ob-

jetivo: disputar o título da principal categoria do bodyboarding feminino. "Este circuito é muito especial para mim. E o Wahine é a etapa em casa, em uma onda que eu amo e onde defendo o título da etapa, conquistado no ano passado. Existe uma pressão maior, mas estou tranquila, focada e pronta para dar tudo de mim", conclui Luna.

Wahine volta a definir as campeãs mundiais

O ESPÍRITO Santo será o palco da decisão do Circuito Mundial Feminino de Bodyboarding pela segunda vez seguida. Entre os dias 10 e 20 de setembro, a Praia do Solemar, em Jacaraípe, receberá a 5ª edição do Wahine Bodyboarding Pro.

Criado em 2021, o Wahine tornou-se etapa oficial do Circuito Mundial no ano seguinte e cresceu rapidamente. Eleito como Melhor Etapa em 2023 e 2024, reuniu cerca de 120 atletas de dez países em 2025, busca o tricampeonato da premiação e distribuirá a maior bolsa da história do circuito feminino em uma etapa mundial: US\$ 45 mil.

Além de decidir os títulos mundiais, o Wahine se consolidou como uma referência internacional por reunir iniciativas inéditas dentro do bodyboarding feminino. O evento promove uma competição exclusiva para mulheres com deficiência — diferencial da etapa brasileira do Mundial —, além da categoria Pro Junior, criada para incentivar a formação de novas atletas; da Master 40+, que reúne grandes nomes da modalidade; da categoria Mães e Filhas; e de ações sociais e ambientais, como o Ônibus Rosa, em parceria com o Juizado Especial da Mulher, para conscientização e enfrentamento à violência contra a mulher.

DIVULGAÇÃO



Neymara surfa em busca do hexacampeonato mundial

SERVIÇO

Wahine Bodyboarding Pro 2026 Praia do Solemar - Jacaraípe - Serra (ES)

• DATA: 10 a 20 de setembro de 2026

Circuito Mundial Feminino 2026:

- MALDIVES Pro - 12 a 21 de agosto | Thulusdhoo (Maldivas)
- MISS QUEBRAMAR CUP - 27 e 28 de agosto | Aveiro (Portugal)
- SINTRA Bodyboard Festival - 1º a 6 de setembro | Sintra (Portugal)
- ARCELORMITTAL Wahine Bodyboarding Pro - 10 a 20 de setembro | Serra (ES)

Ancestralidade e rock dividem o palco em Viana

Exposição de Antônio Avelar e show de Angelo Machado unem artes visuais, memória e música

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

Arte afro-brasileira, ancestralidade e música se encontram no Rock in Arte, que será realizado no dia 14 de agosto, a partir das 18 horas, no Espaço Quintal da Cultura, no bairro Soteco, em Viana. O evento reúne uma exposição do artista visual Antônio Avelar Borges e uma apresentação acústica do músico Angelo Machado, aproximando artes visuais e rock em uma programação dedicada também à produção cultural do município.

Organizado por Christine Avelar, Jefferson de Azevedo e Antônio Avelar, o Rock in Arte apresenta trabalhos que evidenciam referências da cultura afro-brasileira presentes na produção de Avelar. O artista articula ancestralidade, memória e identidade a elementos contemporâneos, incluindo influências da arte urbana e da pintura mural. Para a ocasião, também serão apresentadas obras inéditas relacionadas ao universo do rock.

Com trabalhos apresentados anteriormente em exposições como “Imersão Artística” e “Viana em Cores”, Antônio Avelar também possui intervenções em espaços do município, entre elas murais realizados na Biblioteca Municipal.

A programação musical será conduzida por Angelo Machado, músico de Marcílio de Noronha



DIVULGAÇÃO

“Amamos o rock and roll e vivemos para a arte. Portanto, conciliar as duas coisas em um evento comprometido com a missão de expandir e evidenciar a cultura é o nosso sonho!”

CHRISTINE AVELAR, produtora



O Rock in Arte reúne exposição do artista Antônio Avelar Borges e a música de Angelo Machado

com cerca de 20 anos de trajetória e atuação no projeto Acústico em Dobro. Em formato de voz e guitarra, ele apresentará um repertório que passa pelo pop rock, pela MPB e por clássicos do rock nacional e internacional.

O encontro acontece no Espaço Quintal da Cultura, ambiente voltado à realização de atividades culturais em Viana. À frente do espaço, a produtora cultural Christine Avelar aposta na aproximação entre diferentes manifestações artísticas e na criação de oportunidades para artistas e produtores locais.

ENTREVISTA

1. Como surgiu o Rock in Arte e o que motivou a união entre artes visuais e música?

O evento surgiu do sonho e do diálogo entre tio e sobrinha, ambos trabalhadores da cultura. Christine Avelar é produtora cultural, gerencia e mantém o Espaço Quintal da Cultura, onde realiza eventos voltados à promoção da cultura popular, como o congo e a capoeira. Contudo, sempre teve o objetivo de tornar o espaço uma referência para a cultura de Viana como um todo, envolvendo e incluindo outras linguagens artísticas e culturais.

Antônio Avelar, seu tio, é artista visual, morador de Marcílio de

Noronha, e sonha em divulgar e levar sua arte para todos os cantos. Juntos, idealizaram o evento, unindo produção cultural e música ao vivo, embaladas pelas melhores canções de rock, a um momento de experimentação com a arte. Arte real, de qualidade e que conta muitas histórias.

O cantor escolhido também é morador de Viana. É um trabalhador da música há muitos anos, com excelente reputação em todas as suas apresentações. A escolha de Angelo Machado ocorreu por sua qualidade musical, por ser morador de Viana e por dialogar com o estilo de música que será a trilha sonora da exposição. Nosso objetivo é valorizar a prata da casa!

2. Qual é a importância de destacar a ancestralidade e a cultura afro-brasileira nesta edição?

Avelar, sempre que pôde, evidenciou sua ancestralidade nos trabalhos. Homem negro e de família pobre, ele é resiliente ao sustentar sua família com suas pinturas e seus trabalhos artísticos em um mundo no qual não há tantas oportunidades.

Destacar a cultura afro é homenagear quem veio antes. É homenagear a história de sua família, seus pais, sua mãe preta e seu pai indígena. Trazer a cultura afro

para a exposição é transbordar nas telas o que a gente já vive!

3. Como o trabalho de Antônio Avelar dialoga com a identidade cultural de Viana?

Avelar transfere para suas obras os patrimônios e as culturas do lugar onde vive, Viana. Divulgar o município, sua cultura e seus patrimônios é uma missão artística de Avelar, que sente prazer, honra e obrigação em difundir as riquezas do local que escolheu para viver.

Além disso, haverá algumas telas inéditas que apresentam astros do rock and roll, como uma homenagem ao estilo musical escolhido.

DIVULGAÇÃO



4. Que papel o Espaço Quintal da Cultura pretende ocupar na valorização dos artistas locais?

O espaço foi criado para isso. Sua missão é promover, fomentar e divulgar a cultura vianense, capixaba e brasileira. Fundado por mestres da cultura popular, tem como objetivo valorizar os fazedores e trabalhadores da cultura, oferecendo aos munícipes um lugar onde possam desfrutar de arte e cultura de qualidade.

Viana é um município cheio de potencialidades que ainda são pouco divulgadas nos âmbitos estadual e nacional. Mas a cidade é palco de grandes artistas, e faz parte da missão do Espaço Quintal da Cultura revelar essas estrelas.

5. O Rock in Arte pode se tornar uma programação permanente e receber novos artistas e linguagens?

Com certeza! Esse é o plano: tornar o Rock in Arte um evento tradicional em nosso município. No futuro, a programação poderá abranger outras bandas de rock de Viana, de fora da cidade e, quem sabe, até grupos de projeção nacional.

Amamos o rock and roll e vivemos para a arte. Portanto, conciliar as duas coisas em um evento legítimo, agradável ao público e comprometido com a missão de expandir e evidenciar a cultura é o nosso sonho!

ROCK IN ARTE

- **DATA:** 14 de agosto de 2026
Horário: a partir das 18 horas
- **LOCAL:** Espaço Quintal da Cultura – Rua Maria Soares de Jesus, 11, Soteco, Viana
- **ATRAÇÕES:** exposição de Antônio Avelar Borges e show acústico de Angelo Machado
- **ENTRADA:** gratuita
- **CONTATO:** (27) 99742-7192

DIVULGAÇÃO



Avelar pinta a ancestralidade mas também homenageará o rock

Gastronomia de bairro no Brasil

Hoje proponho a você, leitor, uma reflexão sobre essa gastronomia que sustenta o cotidiano brasileiro



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Há uma gastronomia brasileira que quase nunca aparece nas revistas especializadas ou nas listas dos restaurantes “imperdíveis”. Ela não tem chef famoso, menu degustação ou reserva por aplicativo.

Mas tem fila. Tem pressa. Tem vendedor contando moedas, costureira em uma pausa de quinze minutos, motorista estacionando rapidinho, funcionário dividindo uma marmita em duas refeições.

É a gastronomia de bairro.

Estou na Glória, em Vila Velha, um dos grandes polos de confecção. Entre lojas, tecidos, máquinas de costura e uma multidão atrás do sustento, existe outra cadeia produtiva a todo vapor: a da comida.

Basta caminhar para encontrar

o pastelzinho, a coxinha, o caldo, o PF e o café com pão na chapa. O Rei do Pastelzinho e o Zé da Coxinha fazem parte dessa paisagem que alimenta quem trabalha e compra por aqui.

O Brasil come na rua. Come no bairro. Come no balcão. Come em pé. Come com cinco reais no bolso e dez minutos de intervalo. E isso diz muito sobre nós.

RÁPIDA E SABOROSA

A comida precisa ser rápida, acessível, farta e saborosa. Só que existe uma linha tênue entre comida simples e comida descuidada.

Não podemos transformar a dificuldade econômica do consumidor em desculpa para oferecer qualquer coisa. O cliente que procura preço também merece higiene, produto fresco, óleo bem cuidado, comida quente e respeito pelo que é colocado na embalagem.

Muita coisa extraordinária nasceu dessa cozinha: a coxinha, o pastel, o acarajé, o pão de

queijo, o caldo de cana, a tapioca, o PF e a marmita.

É uma gastronomia sem pretensão de ser gastronomia. Talvez esse seja o maior charme.

Porque comida também cria território. Pergunte onde comer uma boa coxinha, um pastel ou uma marmita barata. Não indicarão um restaurante famoso. Vão dizer: “Vai ali naquele lugar. É bom”. Essa recomendação vale ouro.

Talvez devêssemos olhar com mais atenção para essa gastronomia. Não para romantizar a pobreza ou transformar comida barata em folclore, mas para entender que gastronomia também é trabalho, economia, memória e pertencimento.

O retrato de uma cidade nem sempre está na mesa de um restaurante sofisticado. Está no balcão. Na chapa. Na fritadeira. Na marmita. No pastel embrulhado no papel. E na pessoa que, depois de comer, volta para a loja e continua correndo atrás do seu dia.dia.

PASTELZINHO DE FEIRA COM RECHEIO DE CARNE

DIVULGAÇÃO



Ingredientes :

- 500 g de farinha de trigo
- 1 colher (chá) de sal
- 1 colher (sopa) de óleo
- 1 colher (sopa) de cachaça
- APROXIMADAMENTE 250 ml de água morna
- Óleo para fritar

Recheio

- 500 g de carne moída
- 1 cebola pequena picada
- 2 dentes de alho picados
- 1 tomate sem sementes picado

- CHEIRO-VERDE
- SAL e pimenta-do-reino
- UM fio de óleo

Modo de fazer:

1. Misture a farinha e o sal. Acrescente o óleo e a cachaça e vá colocando a água aos poucos, até formar uma massa lisa e firme. Sove por alguns minutos e deixe descansar por cerca de 30 minutos.
2. Para o recheio, refogue a cebola e o alho, acrescente a

- carne e cozinhe até ficar bem sequinha. Junte o tomate, tempere com sal e pimenta e finalize com cheiro-verde. O recheio precisa estar frio antes de montar o pastel.
3. Abra a massa bem fina, coloque uma pequena quantidade de recheio, feche e pressione as bordas com um garfo.
 4. Frite em óleo quente, sem colocar muitos pastéis de uma vez, até ficarem dourados e crocantes.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Sedimentos no fundo da garrafa: defeito ou qualidade?

Eis que você abre aquele tinto envelhecido guardado há anos dentro da adega e percebe pequenos cristais escuros depositados no fundo da garrafa. A primeira reação costuma ser de desconfiança: será que o vinho está estragado?

DIVULGAÇÃO



Pode até parecer estranho, mas, na maioria das vezes, a resposta é não. Os sedimentos fazem parte da evolução natural de determinados vinhos e, em algumas situações, podem até revelar um pouco sobre sua elaboração e seu envelhecimento.

O fato é que nos vinhos tintos envelhecidos, é comum encontrar depósitos de sedimentos formados principalmente pela união de taninos, pigmentos e outros compostos que, com o passar dos anos, deixam de permanecer dissolvidos no líquido. O vinho continua perfeitamente próprio para consumo, mas desenvolveu uma característica natural do processo de amadurecimento.

É por isso que vinhos de guarda frequentemente são decantados. A ideia não é apenas permitir que o vinho entre em contato com o oxigênio, mas também separar o líquido desses depósitos. Na prática, deve-se inclinar a garrafa com cuidado sobre uma fonte de luz, permitindo que se observe quando o sedimento começa a se aproximar do gargalo. O vinho então é transferido para o decanter, deixando os sedimentos na garrafa.

Existe ainda um segundo tipo de sedimento, composto por pequenos cristais transparentes ou esbranquiçados: sais de ácido tartárico – principalmente bitartrato de potássio. Embora possa parecer que não deveriam estar ali, não representam um defeito. São simplesmente cristais naturais que podem se formar quando o vinho é exposto a tem-

peraturas mais baixas.

Esses cristais são especialmente comuns em vinhos que passaram por pouca ou nenhuma estabilização a frio – algumas vinícolas preferem preservar determinadas características naturais do vinho em vez de realizar tratamentos destinados a impedir completamente sua formação.

É importante, porém, não confundir sedimento com sinais de deterioração. Alterações desagradáveis de aroma, tais como cheiro intenso de vinagre, de mofo ou outros aromas anormais. Estes sim podem indicar problemas. Mas o simples aparecimento de partículas no fundo da garrafa, por si só, não significa que o vinho esteja estragado.

Na verdade, encontrar sedimentos pode ser uma oportunidade para conhecer melhor o vinho. Eles contam parte da história daquela garrafa: podem indicar tempo de envelhecimento, escolhas feitas durante a elaboração ou simplesmente a presença de compostos naturais que se precipitaram ao longo do tempo.

Portanto, da próxima vez que encontrar um pequeno depósito de sedimentos no fundo de uma garrafa, não se apresse em desconsiderar beber o vinho. Antes, observe, decante e prove o vinho. Porque nem tudo o que parece imperfeito é defeito. E às vezes, aquilo que encontramos no fundo da garrafa é justamente a evidência da sua origem, elaboração e do tempo que percorreu até chegar até nós.

**NOMEAÇÃO DO ADMINISTRADOR**

Ilmo. Sr. Presidente da JUCEES, A sociedade anônima fechada **GDL LOGÍSTICA INTEGRADA S.A.**, registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo sob NIRE nº 32906682074, inscrita no CNPJ nº 03.649.560/0015-65, localizada na localizada na Rodovia BR 262, Km 15,6, Pátio 1, Térreo, Bairro Bom Pastor, Município de Viana/ES, CEP 29.132-530, representada neste ato por sua Diretora Financeira **Juliana Roque de Campos**, brasileira, administradora, solteira, inscrita no CPF sob o nº 167.591.968-21 e RG nº 33471440 e seu Diretor Presidente **Philippe Masse de Souza**, brasileiro, administrador, casado, inscrito no CPF sob o nº 182.138.748-11 e RG nº 25629512 ambos com endereço profissional na Rodovia Governador Mário Covas, nº 882, Módulo 01, Padre Matheus, Município de Cariacica/ES, CEP 29.157-100, **REQUIREM**, a nomeação de Juliana Roque de Campos, inscrita no CPF sob o nº 167.591.968-21 e RG nº 33471440, com endereço profissional na Rodovia Governador Mário Covas, nº 882, Módulo 01, Padre Matheus, Município de Cariacica/ES, CEP 29.157-100, como **ADMINISTRADORA DO ARMAZÉM GERAL.GDL LOGÍSTICA INTEGRADA S.A.** Juliana Roque de Campos - Diretora Financeira Philippe Massa de Souza - Diretor Presidente O nomeado declara, expressamente, em cumprimento à legislação em vigor, que não está sendo processado, e nunca foi condenado, por crimes cuja pena vede o acesso a cargos ou funções mercantis e comerciais e que aceita o cargo e as atribuições que lhe são inerentes. Declara ainda, sob as penas da lei, não ter sido condenado pelos crimes de falsificação culposa ou fraudulenta, estelionato, abuso de confiança, falsidade, roubo ou furto. Cariacica/ES, 08 de maio de 2026. **Juliana Roque de Campos**. CERTIFICÓ O REGISTRO EM 29/05/2026 às 08:04 SOB Nº 03619707860. PROTOCOLO: 261070860 DE 27/05/2026. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 12609833552. CNPJ DA SEDE: 02634956000160. NIRE: 32300025820. COM EFEITOS DO REGISTRO EM 08/05/2026. GDL LOGÍSTICA INTEGRADA S.A. PAULO CEZAR JUFFO SECRETÁRIO-GERAL WWW.SIMPILFISA.FS.GOV.BR

DECOLORES MÁRMORES E GRANITOS DO BRASIL S.A.

CNPI/MF n° 04.023.387/0001-52/NIRE 32.300.046.398

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE JULHO DE 2026

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 27 DE JULHO DE 2026

1. Data, Hora e Local: realizada no dia 27 de julho de 2026, às 8 (oito) horas, na sede da Decolores Mármores e Granitos do Brasil S.A., localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo, na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, Km 11, Coronel Borges, CEP 29.306-095 ("Companhia").

2. Convocação e Presença: dispensada a convocação em razão da presença dos acionistas titulares das ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, nos termos do artigo 24, §4º, da Lei nº 4.044, de 15 de dezembro de 1968, conforme alteração da ("Lei das S.A."), e acordo com as assinaturas apostas no Livro de Registro e Controle de Acionistas mantido na sede da Companhia. Mesa: presidida pelo Sr. Luca Burlamacchi e secretariada pelo Sr. Jonathan Marconcini Marquezzini.

3. Ordem do Dia: deliberar sobre: (i) a abertura de uma filial no endereço situado na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, S/N, Bairro Itapeoca, cidade de Itapemirim, estado do Espírito Santo, CEP 29.330-000; (ii) a alteração dos artigos 3º e 6º do Estatuto Social; (iii) ajuste de alguns erros gramaticais no artigo 24º; e remuneração dos Capítulos V ao XIII; e (iv) a consolidação do Estatuto Social da Companhia.

4. Deliberações: após aprovada a lavratura desta ata em forma de sumário, os acionistas presentes deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas: 4.1. Aprovar a abertura de uma filial no endereço situado na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, S/N, Bairro Itapeoca, cidade de Itapemirim, estado do Espírito Santo, CEP 29.330-000. 4.2. Aprovar a alteração dos artigos 3º e 6º do Estatuto Social da Companhia 4.3. Aprovar os ajustes de alguns erros gramaticais, no artigo 24º e remuneração dos Capítulos V ao XIII; 4.4. Aprovar a adaptação e reforma integral do Estatuto Social da Companhia, para refletir as alterações aprovadas nesta Ata. O Estatuto Social da Companhia se encontra consolidado e integra a presente Ata. 5. Encerramento. Esgotada a ordem do dia e, como ninguém mais fez uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos, suspendendo a sessão, solicitando ao Sr. Secretário que procedesse à lavratura da presente ata. Reaberta a sessão, foi a ata lida e, achada conforme, por todos assinada. Mesa: Luca Burlamacchi, Presidente; Jonathan Marconcini Marquezzini, Secretário. Acionistas: Luca Burlamacchi, Gustavo Probst, Rodrigo Paes Barreto Lima, Jonathan Marconcini Marquezzini, e Treecorp SE Participações S.A. A presente Ata é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio Cachoeiro de Itapemirim/ES, 27 de julho de 2026 Mesa: Luca Burlamacchi - Presidente, Jonathan Marconcini Marquezzini - Secretário. A íntegra dessa Ata encontra-se disponível, simultaneamente, na página da internet do mesmo jornal responsável por essa publicação, cujo link é <https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>. Ata registrada na JUCEES em 12/08/2026, sob o nº 32900911359. Protocolo nº 261535579 de 07/08/2026. Código de Verificação 12614167492.

COMUNICADO

"CELSO MIGUEL DA SILVA", CNPJ Nº 36.310.863/0001-02, torna público que OBTEVE, da PMVV/SEMMA, LMAR Nº 114/2026, para desenvolvimento da atividade de triagem, lavagem, processamento, beneficiamento e/ou armazenamento temporário de resíduos sólidos reutilizáveis e/ou recicláveis não perigosos e não contaminados com óleos e graxas minerais, agrotóxicos ou produtos químicos, cuja titularidade não seja de associação de catadores ou entidade equivalente, respeitado o ente responsável pelo licenciamento da central de tratamento de resíduos quando associado a uma (Cód. 20.02 - N), Classe S, à Rua Vinte e Sete, Nº 270, Santa Mônica Popular - Vila Velha/ES.

COMUNICADO

FESTPAN ALIMENTOS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA, torna público que **REQUEREU** da **SEMMA**, através do Proc. nº **15752/2026**, a Licença Municipal de Regularização para a atividade de **Estocagem, armazenamento ou depósito exclusivo para grãos e outros produtos alimentícios, associado ou não à classificação/rebeneficiamento, incluindo frigoríficos**, na localidade de **Av. Alcibias Furtado, nº 02, Canaã, Município de Viana - ES**. Com prazo de validade de **730 dias**.

COMUNICADO

“MATIX CONSTRUTORA LTDA”, CNPJ nº 19.478.201/0001-, torna público que está requerendo ao PMVV/SEMMA, LMAR- S (Licença Municipal Ambiental Regularização-Simplificada) para desenvolvimento da atividade de Implantação de empreendimentos desportivos, recreativos ou lazer, públicos ou privados, limitados a quadras, praças, parquinhos infantis, ginásio poliesportivo e/ou campos de futebol (cód. 18.09) - Classe Simplificada, à Rua Francisca Guimarães -COBI DE CIMA -Vila Velha -ES, CEP 29.117-750.

COMUNICADO

SÓ MADEIRAS BRASIL LTDA, CNPJ nº 56.778.543/0001-99, torna público que obteve da **PMV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de Depósito de cargas gerais, com uso de área aberta, inclusive materiais de construção civil e ensacamento de carvão, sem atividade de manutenção, lavagem de equipamentos e unidade de abastecimento (cód. 22.10) - Classe I, na Rua Latitude, s/n, quadra 077, lote 22 - Barramares, Vila Velha-ES.

Publicação Legal

Meio Impresso e digital

**Certificação Digital credenciada
pelo ICP-Brasil**

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



A AUTORIDADE DA SUA MARCA NO LUGAR CERTO!

Tecnologia, ESG, logística,
construção sustentável,
educação superior e inovação.
Os temas que transformam o
Espírito Santo são pautas na
coluna economia & mercado.



Vamos construir
a próxima pauta
juntos?



CONECTE-SE COM ESHOJE

ESHOJE[®]



Do impresso ao digital a gente te conecta com a notícia.